



# Deuses e mitos da floresta

Etnólogo descreve cosmologia e transe xamânicos dos pirahãs

**O MUNDO INACABADO: AÇÃO E CRIAÇÃO EM UMA COSMOLOGIA AMAZÔNICA**  
 Marco Antonio Gonçalves  
 Editora UFRJ, 424 páginas  
 R\$ 42

**JULIO CEZAR MELATTI**  
 PROFESSOR EMÉRITO DO  
 DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA DA  
 UNB E AUTOR DE *INDÍOS DO BRASIL*

Este livro resulta de um encontro feliz: de um lado, um povo indígena com uma complexa e elaborada cosmologia; de outro, um arguto etnólogo com excelente formação, plenamente capaz de descrevê-la e interpretá-la para nós, seus leitores.

O texto descreve o complexo universo imaginado pelos pirahãs, dividido em numerosas camadas superpostas, cada qual com suas características e seus habitantes; como são gerados os seres que nelas residem; as relações e os nexos entre os seres das distintas camadas; as substâncias cuja presença, ausência ou dosagem definem esses seres.

Os pirahãs constituem um ramo

dos muras. São uns 220 indivíduos que vivem nas margens do rio Marmelos, tributário da margem direita do Madeira, e de seu afluente, o Maici, no Município de Humaitá, no Sul do Estado do Amazonas. Os outros muras vivem na região da confluência do Madeira com o Amazonas (municípios de Autazes, Borba, Careiro, Itacoatiara, Manicoré) e são mais numerosos (no ano 2000 havia 5.540 muras e 360 pirahãs, conforme o Instituto

de Meio Ambiente). Com a dizimação dos indígenas que anteriormente viviam nas margens do Amazonas, pela escravização, moléstias contagiosas, deslocamento para missões religiosas, nos primeiros anos de presença européia, os muras se deslocaram de modo a ocupar o seu lugar, onde constituíram um poderoso obstáculo aos colonizadores no século 18, desempenhando também importante papel no tempo da Cabanagem, no século seguinte.

Já os pirahãs, menos expostos, mas não imunes ao contato interétnico, despertaram em Marco Antonio Gonçalves o interesse pela sua cultura, tendo-lhe servido de tema para sua dissertação de mestrado e sua tese de doutorado,

ambas elaboradas e defendidas no Museu Nacional, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, da qual também faz parte o Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, onde é hoje professor.

Sua dissertação de mestrado tomou forma de livro em *O Significado do Nome: Cosmologia e Nomenclatura entre os Pirahã* (Rio de Janeiro: Sette Letras, 1993, 170 páginas). A tese de doutorado, mais ampla, tanto quanto ao tema como em número de páginas, sai agora transformada no livro do qual dou notícia. Os livros resultam de uma pesquisa de campo junto aos pirahãs, de 18 meses, distribuídos em seis períodos, entre 1986 e 1993.

*O mundo inacabado* é, como o próprio autor indica no seu subtítulo, uma etnografia. Mas etnografia no bom sentido do termo, pois, longe de uma descrição pura e simples, faz uma apresentação da cultura pirahã atenta às principais questões que têm sido levantadas em recentes trabalhos sobre outros povos das florestas ou savanas sul-americanas.

Embora a introdução não seja fácil para aqueles não diretamente envolvidos com os temas da moderna etnologia sul-americana, os demais capítulos são de leitura agradável, alguns até fascinantes, como o referente aos inúmeros sonhos que o pesquisador recolheu, nos quais se conjugam o cosmológico, as relações sociais e o cotidiano.

Finalmente, quase como que a testar se o leitor realizou com proveito seu trajeto ao longo do livro, há um capítulo onde se descrevem quatro sessões xamânicas, com personagens em cenas que ele pode compreender sem que lhe sejam inteiramente dados a ver os atores e o palco.

Reprodução